

A fauna parasitária do matrinxã, *Brycon amazonicus* (Spix & Agassiz, 1829) da Amazônia Central, Brasil.

Gilmara Brito LIMA¹; Angela Maria Bezerra VARELLA²; José Celso de Oliveira MALTA³; Sandro Loris AQUINO-PEREIRA⁴

¹Bolsista PIBIC INPA/CNPq; ² Orientador INPA/CPBA; ³ Colaborador INPA/CPBA; ⁴ Colaborador INPA/BADPI

O matrinxã *Brycon amazonicus* (Spix & Agassiz, 1829) pertence à classe Actinopterygii, ordem Characiformes e família Characidae. Ocorre na Amazônia central e possui um porte médio, podendo alcançar cerca de 40cm de comprimento. É um peixe onívoro, migrador e apresenta um alto valor comercial tanto para a pesca quanto para a piscicultura. A desova é total e ocorre de dezembro a janeiro, época em que formam grandes cardumes (Lima, 2001; 2003). Este trabalho teve por objetivo identificar as espécies de parasitas do matrinxã do baixo rio Solimões na Amazônia Central. Foram analisados 27 peixes, 20 capturados nas proximidades da ilha da Marchantaria em maio de 2005, e sete nas proximidades do município de Manacapuru em maio de 2006. Os peixes foram coletados com o auxílio de rede de pesca, armazenados em sacos plásticos individuais, colocados em caixa de isopor, entre camadas de gelo e transportados para o Laboratório Parasitologia e Patologia de Peixes do INPA (CPBA/LPP), onde foram congelados a -5°C. Posteriormente, cada peixe foi descongelado e necropsiado. Para cada peixe foi aberto uma ficha de necrópsia. Todos os matrinxãs foram pesados, medidos e examinados a pele, os olhos, as brânquias, as narinas, a boca, as nadadeiras, o intestino, o estômago, o rim, a bexiga natatória, as gônadas, a cavidade geral do corpo, o coração, o fígado e o baço. Os índices parasitológicos foram calculados segundo Bush *et al.* (1997). Os índices utilizados foram: prevalência, intensidade, intensidade média e abundância. Os peixes coletados nas proximidades da ilha da Marchantaria eram menores, o comprimento total médio foi de 13,7cm e peso médio 27g. Os peixes capturados próximos ao município de Manacapuru eram maiores e o comprimento total médio foi de 37,8cm e peso médio 970,1g. Foram coletados 343 parasitas nos peixes capturados nas proximidades da ilha da Marchantaria. Parasitando as brânquias, 333 Monogenoidea de duas espécies, *Jainus* sp. e *Tereancistrum* sp. e um Copepoda, *Ergasilus bryconis*, Thatcher 1981. Parasitando o intestino, nove exemplares de Nematoda, *Procamallanus inopinatus*, Travassos 1929. Foram coletados 213 parasitas nos peixes capturados nas proximidades de Manacapuru. Parasitando as brânquias, 18 exemplares de duas espécies de Monogenoidea, *Anacanthorus elegans* Kritsky, Thatcher & Kayton 1980 e *A. spiralocirrus* Kritsky, Thatcher & Kayton 1980 e 194 exemplares de *E. bryconis*. Parasitando o intestino, um exemplar do Nematoda *P. inopinatus*. Nos peixes coletados próximos à ilha da Marchantaria os Monogenoidea apresentaram os maiores índices de parasitismo: prevalência (65%), intensidade média (25,6) e abundância (16,6), (Tabela 1). Nos peixes das proximidades do município de Manacapuru o Copepoda *E. bryconis* foi o que apresentou os maiores índices: prevalência (85,7%), intensidade média (32,33) e abundância (27,71) (Tabela 2). A cada ano ocorrem variações do nível da água dos rios, o que pode ocasionar adaptações na fauna parasitária. Essas adaptações podem levar a um aumento ou alterações na população de parasitas, acarretando maior incidência nos hospedeiros. A idade, tamanho do hospedeiro, mudanças na dieta, variações ambientais também podem determinar mudanças na fauna parasitária dos peixes (Malta, 1983). As variações na fauna parasitária e nos índices parasitários nas duas amostras analisadas podem ser devido às diferenças nos tamanhos e locais de coleta dos peixes analisados.

Tabela 1 - Espécies, número total de parasitas (NT), locais de infecção, prevalência (P%), intensidade média (IM) e abundância do matrinxã *Brycon amazonicus* coletados no rio Solimões nas proximidades da ilha da Marchantaria, Manaus, Estado do Amazonas, Brasil.

| Espécie | NT | Locais de fixação | P % | IM | A |
|---|-----|-------------------|-----|------|-------|
| Monogenoidea | | | | | |
| <i>Jainus</i> sp.; <i>Tereancistrum</i> sp. | 333 | Brânquias | 65 | 25,6 | 16,60 |
| Copepoda | | | | | |
| Ergasilus bryconis | 01 | Brânquias | 5 | 1,0 | 0,05 |
| Nematoda | | | | | |
| Spirocamallanus inopinatus | 09 | Estômago | 25 | 1,8 | 0,45 |

Tabela 2 - Espécies e número total de parasitas (NT), locais de infecção, prevalência (P%), intensidade média (IM) e abundância do matrinxã *Brycon amazonicus* coletados no rio Solimões nas proximidades do município de Manacapuru, Estado do Amazonas, Brasil.

| Espécie | NT | Locais de fixação | P % | IM | A |
|--|-----|-------------------|------|------|-------|
| Monogenoidea | | | | | |
| Anacanthorus elegans ; A. spiralocirrus | 18 | Brânquias | 14,2 | 18,0 | 2,57 |
| Copepoda | | | | | |
| Ergasilus bryconis | 194 | Brânquias | 85,7 | 32,3 | 27,70 |
| Nematoda | | | | | |
| Spirocamallanus inopinatus | 01 | Cecos pilóricos | 14,2 | 1,0 | 0,14 |

Palavras-chave: *Brycon amazonicus*, parasitas de peixes, Amazônia, matrinxã.

Bibliografias citadas

Bush, A. O.; Laferty, K.D.; Lotz, JM.; Shostak, A.W. 1997. *Parasitology Meets Ecology on its own terms: Margolis et al. Revisited*. Journal of Parasitology, 83(4): 575-583.

Lima, F.C.T.2001. *Revisão taxonômica do gênero Brycon Muller & Troschel, 1844, dos rios da América do Sul (Pisces, Ostariophysii, Characiformes, Characidae)*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Biociência, São Paulo. 312pp.

Lima, F.C.T. 2003. *Subfamily Bryconinae (Characins, Tetras)*. In: Reis, R.E.; Kullander, S; Ferraris Jr., C.J. (Eds.) Check List of the Freshwater Fishes of South and Central America. Porto Alegre: EDPURCS, p.174-181.

Malta, J.C.O. 1983. *Os argulídeos (Crustacea: Branchiura) da Amazônia brasileira, 4. Aspectos da ecologia de Argulus multicolor Stekhoven, 1937 e A. pestifer Ringuelet, 1948*. Acta Amazônica, 13(3-4): 489-496.